MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA ÓTICA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

MOTIVATION OF STUDENTS IN ACCOUNTING SCIENCES FROM THE POINT OF VIEW OF THE THEORY OF SELF-DETERMINATION

Ana Carolina Vasconcelos Colares[1]
Nailce Boas da Silva Amorim[2]

RESUMO: Buscou-se nesta pesquisa analisar o nível de motivação dos discentes em Ciências Contábeis e a relação com as características demográficas como base a Teoria da Autodeterminação, assim como identificar outros motivos que os levaram a escolher o curso. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário a 339 discentes do curso de Ciências Contábeis em cinco universidades. Os resultados constataram um elevado nível de motivação intrínseca, a qual está relacionada a fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal, e, pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro. No entanto, as razões mencionadas pelos participantes para realização do curso estavam alinhadas à motivação extrínseca, relacionadas às expectativas com oportunidades no mercado de trabalho e abrangência nas áreas de atuação. Constatou-se ainda que um maior nível de motivação intrínseca está associado aos estudantes de maiores faixas etárias, do gênero feminino e dos períodos iniciais do curso.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação. Discentes. Motivação Intrínseca.

ABSTRACT: The aim of this research was to analyze the level of motivation of students in Accounting and the relationship with demographic characteristics as a basis for Theory of Self-Determination, as well as to identify other reasons that led them to choose the course. The research was carried out through a questionnaire to 339 students of the Accounting course in five universities. The results showed a high level of intrinsic motivation, which is related to doing something for pleasure and personal fulfillment, and for the satisfaction of learning and understanding what you want from the future. However, the reasons mentioned by the participants for taking the course were in line with extrinsic motivation, related to expectations with opportunities in the job market and scope in the areas of expertise. It was also noted that a higher level of intrinsic motivation is associated with students of older age groups, female and from the initial periods of the course.

Key-words: Theory of Self-Determination. Students. Intrinsic Motivation.

[1] Doutoranda e Mestre em Contabilidade e Controladoria pela UFMG. É Professora Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da PUC-MG. carolina_colares@hotmail.com.
[2] Graduada em Ciências Contábeis pela PUC-MG, nailceamorim2017@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Uma das práticas sociais que contribui de forma significativa com o desenvolvimento de uma nação é a educação. E neste contexto o processo ensino – aprendizado necessita constantemente de uma revisão (CARMO, 2014). No entanto, de acordo com Lopes *et al.* (2015) melhorar o ensino não decorre somente de escolas estruturadas e professores capacitados, é necessário um ambiente atraente, onde os alunos possam se sentir motivados para o aprendizado. O autor menciona ainda que, este ambiente é importante para estimular os alunos e atraí-los para a profissão que almejam alcançar.

Para Guimarães e Boruchovitch (2004) um motivo que tem influenciado no nível e qualidade escolar é a motivação, ela é o fator que determina diretamente nas ações do aluno que quando motivado, se torna envolvido, engajado, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio. Quando a motivação está na vida do aluno, este insiste diante das dificuldades inerentes do curso.

Para Beck e Rausch (2015) hoje é necessário que o profissional contábil tenha condições não somente de auxiliar os empresários na tomada de decisões, mas exige dos mesmos conhecimentos específicos e conhecimentos interdisciplinares. Carmo, Miranda e Leal (2012) afirmam que os alunos do Curso de Ciências Contábeis têm em sua grade curricular disciplinas que se relacionam com áreas afins como a administração e economia, como também outras disciplinas como matemática, estatística e direito.

Diante desses fatores a motivação do aluno é um ponto muito importante para que ele se dedique e se posicione dentro do perfil exigido pelo mercado de trabalho. Lens, Matos e Vasteenkiste (2008) afirmam a importância da motivação na vida do discente para garantir a qualidade dos resultados obtidos no curso, trazendo não somente satisfação nas realizações acadêmicas, mas também uma realização pessoal.

São muitas as dificuldades encontradas no ambiente acadêmico, uma delas é o posicionamento do aluno diante das exigências do curso. A forma como ele lida com as atividades e sua adaptação, são situações que interferem no desenvolvimento do estudante, como também no seu desempenho (DOS SANTOS *et al.*, 2011).

No contexto teórico, Ryan e Deci (2000b) desenvolveram a Teoria da Autodeterminação, que leva em consideração que a motivação para o trabalho possui duas vertentes: motivação intrínseca e motivação extrínseca. Para Deci (1971), as atividades motivadas intrinsecamente são caracterizadas por não possuírem uma recompensa aparente além da atividade em si mesma. Já a motivação extrínseca pode ser definida como um comportamento que leva o indivíduo a fazer uma atividade vislumbrando recompensas, visando os resultados, mais do que a atividade em si (PIZANI, BARBOSA-RINALDI e MIRANDA, 2016).

De acordo com Leal, Miranda e Carmo (2013) foram executadas poucas pesquisas no brasil referente a motivação no ambiente acadêmico impedindo a compreensão de certos comportamentos dos alunos brasileiros. Neste contexto, surge a questão de pesquisa: Qual o nível de motivação dos discentes em Ciências Contábeis e a relação com as características demográficas como base a Teoria da Autodeterminação? Para responder o problema de pesquisa, o objetivo do estudo é analisar o nível de motivação dos discentes em Ciências Contábeis e a relação com as características demográficas como base a Teoria da Autodeterminação, assim como identificar outros motivos que os levaram a escolher o curso.

Esta pesquisa poderá ajudar as instituições de ensino a compreenderem por que, mesmo diante das facilidades existentes nos dias de hoje para adentrar em um curso de graduação, o que chama a atenção é a desistência do curso. Academicamente acredita-se que o estudo poderá aprimorar o conhecimento em outras áreas da educação, e em relação ao Curso de Ciências Contábeis, incluir aulas inovadoras que estimulem os alunos ao aprendizado e posteriormente, levá-los ao mercado de trabalho como profissionais realmente capacitados para a melhor aplicação da contabilidade nas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) divulgaram, no dia 9 de setembro de 2014, os dados do Censo da Educação Superior 2013. O curso de Ciências Contábeis está entre os mais procurados pelos estudantes de graduação e ocupa a quarta colocação no ranking, com 328.031 futuros profissionais, segundo o portal Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (2014). Tendo em vista as informações citadas, esta pesquisa busca conhecer a motivação dos alunos integrantes no curso de Ciências Contábeis.

2.1 Motivação

Segundo Bergamini (2013) motivação é o motivo para a ação. Marins (2007) declara que a motivação dá motivos para trabalhar, se dedicar, para ser comprometido e para querer vencer e aprender. Conforme Chiavenato (2003) motivação é o esforço para se alcançar os objetivos, satisfazendo uma necessidade individual. De acordo com Masiero (2012) os psicólogos veem a motivação de forma complexa já que é difícil descrever o comportamento humano.

Moreira (1997) declara que a motivação humana é o que nos faz pensar e agir. O estudo sobre a motivação visa estudar o motivo pelo qual as pessoas fazem escolhas ou porque elas começam um empreendimento, persistem no mesmo e terminam. Já Carmo (2014) descreve que a motivação surge de dentro de cada ser humano impelindo-o a uma ação, e que ela orienta as ações do indivíduo na direção daquilo que ele tem como meta, ou seja, na realização do objetivo a ser alcançado.

Estudos referentes mostram que a motivação acadêmica têm sido objeto de estudo por pesquisadores onde se busca entender o comportamento das pessoas no ambiente escolar e, segundo Sobral (2003) a motivação é uma definição que abrange diversas implicações associadas

à aprendizagem, bem como o desenvolvimento educacional que tem levantado diferentes tipos de estudo.

Neste mesmo contexto Guimarães, Bunzeck e Sanches (2002) observam que no curso de Licenciatura os alunos têm motivações diferentes. Se dividem entre aqueles que estão interessados em conhecer os conteúdos e, alcançar um nível de capacitação para o exercício da profissão, aqueles que se encontram desanimados e com o objetivo apenas de conseguir uma nota para passar e aqueles que vão as aulas somente pela aprovação.

Uma vez que o processo ensino aprendizagem acompanha o indivíduo em todo o seu desenvolvimento, a motivação é um fator essencial na vida de qualquer pessoa, no ambiente escolar ela é uma característica que se torna indispensável. Desta forma, o estudo da motivação proporciona tanto a compreensão teórica de como funcionam a motivação e a emoção quanto o conhecimento prático que permite conquistar objetivos considerados importantes, segundo Reeve (2006).

Em relação a motivação no contexto escolar Guimarães e Boruchovitch (2004) dizem que é um fator determinante na aprendizagem, qualidade e desempenho do aluno. Neste mesmo contexto, para Guimarães e Bzuneck (2002) são importantes as pesquisas nesta área. E de acordo com Cavenaghi e Bzuneck (2009) a motivação é um dos problemas encontrados dentro da sala de aula pelos professores. Nessa ótica, Souza e Miranda (2019) complementam afirmando que tal situação pode ser preocupante, pois o aumento da desmotivação pode ter reflexos no rendimento acadêmico e nas taxas de evasão do curso.

O professor tem um papel muito importante na formação e construção do profissional no mercado, pois o curso de ciências contábeis abre uma janela de oportunidades em áreas de aplicação profissional, e a identificação com certa disciplina pode influenciar o aluno em qual área se dedicar. Portanto, a motivação ou o grau de afeição do professor em relação ao curso é de grande importância visto que este influenciará na motivação do aluno. Rezende *et al.* (2016) corroboram com esta ideia ao apontarem que o professor deve alcançar técnicas de ensino eficazes, na busca da motivação e aceitação dos acadêmicos com os métodos didáticos e os recursos instrucionais aplicados em aula.

Lens, Matos e Vasteenkiste (2008) declaram a importância da motivação para os alunos não somente na questão dos seus estudos já que ela influência nas horas que eles gastam estudando, os seus resultados e realizações acadêmicas, mas também ela está ligada ao bem-estar pessoal. Os autores relatam que alunos desmotivados passam muito tempo na escola ou em sala de aula com as atividades que na realidade não estão interessados. A partir dessa compreensão, entende-se que a motivação mede o grau de desempenho do aluno no que diz respeito a realização das atividades e quando a motivação não está presente ele se torna desinteressado.

Em relação aos professores existe uma cobrança em aprimorar as formas de ensino e em algumas instituições existe a avaliação acadêmica onde os alunos julgam a qualidade de ensino do professor (FLORES, 2011). Quanto às formas de ensino e capacitação dos docentes Olimpo (2005) diz que o tempo investido pelo professor em se dedicar através do aprimoramento, planejar as aulas e o deslocamento entre instituições tem colaborado para um desgaste físico e mental dos docentes. O professor visa através do seu esforço à criação de estratégias, com aulas diferenciadas, compartilhamento de experiências através da motivação (LÜCK, 2009). Carmo, Miranda e Leal

(2012) mencionam que a motivação no meio educacional é o que dirige o aluno nas atividades, é ela que o direciona, de modo que as atividades sejam executadas.

Diante dessas afirmativas pode-se perceber o quanto a motivação dos alunos é um fator importante para que consigam absorver todo o conteúdo que é oferecido dentro da sala de aula de modo a conquistar um lugar no mercado de trabalho.

2.2 Teoria da Autodeterminação

Uma teoria motivacional que tem sido objeto de discussão no ambiente acadêmico é a Teoria da Autodeterminação, esta teoria evidencia como a motivação pode influenciar no comportamento e no desempenho acadêmico, a motivação dos integrantes deste meio sendo eles alunos ou professores podem ter sua motivação alterada por mudanças neles próprios ou seja, no seu interior, ou devido o ambiente escolar (ARAÚJO e SANTANA, 2008).

A Teoria da Autodeterminação define dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca, Maximiano (2014) descreve que o comportamento humano vem de influências internas e externas e elas se apresentam de forma diferente em cada indivíduo e segundo o autor a motivação sempre tem um motivo. Segundo a teoria da Autodeterminação, os tipos de motivação intrínseca e extrínseca se subdividem em sete características conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Tipos de Motivação

1	Motivação Extrínseca Controle Externo: Sentir-se pressionado por algo ou por alguém
2	Motivação Extrínseca Introjeção: Fazer algo porque se pressiona a fazer
3	Motivação Extrínseca Identificação: Fazer algo porque decidiu fazer
4	Desmotivação ou ausência de motivação
5	Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos: Fazer algo a fim de experimentar sensações
6	Motivação Intrínseca para Realização: Fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal e descoberta de coisas novas
7	Motivação Intrínseca para Saber: Fazer algo pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro

Fonte: Adaptado de Vallerand et al. (1992) e Lopes et al. (2015)

A motivação intrínseca surge do próprio indivíduo, é uma característica dele próprio que o faz vencer os desafios, aperfeiçoar as suas próprias capacidades. A motivação intrínseca do aluno reflete na execução de suas atividades. É interessante para ele o aprender, e se sente satisfeito com os resultados por ele alcançados por meio do seu esforço (GUIMARÃES, BZUNECK e SANCHES, 2002). É uma atitude natural do indivíduo que traz satisfação, contrária a motivação extrínseca que surge pelas pressões de outras pessoas (NEVES e BUROCHOVITCH, 2004).

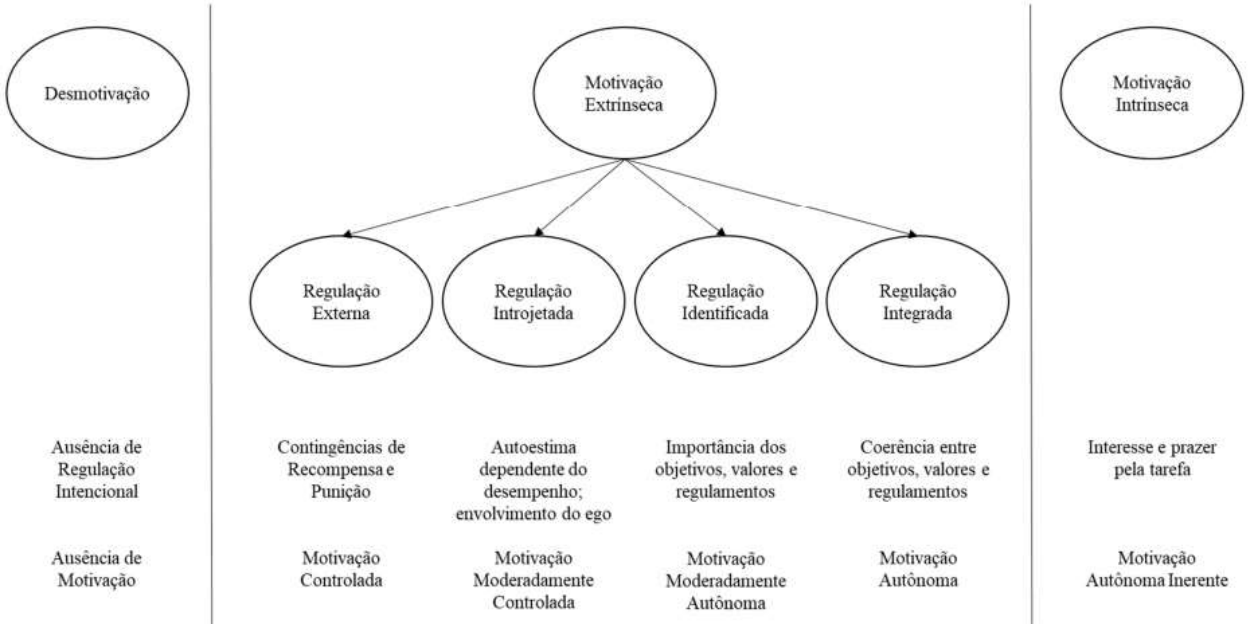
Neste mesmo contexto, Ryan e Deci (2000a) relatam que para os educadores um aluno motivado intrinsecamente é importante, mas que esta motivação pode ser desestimulada por pais e professores. Bzuneck e Guimarães (2007) corroboram ao afirmar que, para todo professor, ter alunos motivados é um sonho, já que as consequências são extremamente positivas.

A motivação intrínseca tem como resultado a qualidade do aprendizado, e todos os motivos e acontecimentos que os fazem surgir, já que o aluno age impulsionado pelos estímulos ou por simples diversão, diferente das ações motivadas que surge por causa de estímulos externos (LOPES, 2015). Por outro lado, a motivação extrínseca do indivíduo é relacionada ao recebimento de uma retribuição, ou seja, uma recompensa. As atitudes do aluno baseiam-se unicamente no alcance de uma meta (COLARES *et al*, 2019).

De acordo com Leal, Miranda e Carmo (2013) a motivação extrínseca na realização de atividades surge na busca de recompensas, sendo elas materiais ou verbais. O sentimento de satisfação surge não da realização da atividade, mas sim do prêmio que virá, por ter realizado certa atividade. Lopes (2015) afirmam que a motivação extrínseca é o resultado em executar algo com o objetivo de alcançar um resultado, ou seja está relacionado com o valor direcionado ao que está sendo alcançado.

A Teoria da Autodeterminação explica a motivação humana que se apresenta de forma intrínseca e extrínseca, sendo que a motivação extrínseca se divide em motivação: externa, introjetada, identificada, já a motivação intrínseca é pertencente ao indivíduo, ou seja, já nascemos com ela. No entanto a motivação intrínseca se apresenta apenas em certas situações, ou seja, no cumprimento de certas atividades (LOPES, 2015). Os autores mencionam ainda que a motivação extrínseca é uma característica de pouco valor se observadas as circunstâncias em que elas surgem na vida do aluno, já que este tipo de motivação surge por interferência de algo externo.

Figura 1 - *Continnun* de Autodeterminação



Fonte: Leal, Miranda e Carmo (2013)

A desmotivação surge do sentimento de incapacidade para realizar certas atividades, em seguida estão as motivações extrínsecas apresentadas como regulação externa (em que o aluno executa atividades por recompensa), regulação introjetada (onde só executa as atividades com a intenção de se mostrar), regulação identificada (surge quando o aluno além de dar importância

ao aprendizado adquirido a valoriza dentro de si) e por último a motivação intrínseca que é a agregação dos valores de regulação.

2.3. Estudos Anteriores

Este tema no meio acadêmico ainda é um tema muito novo, principalmente no curso de Ciências Contábeis, porém destaca-se o estudo realizado por Leal, Miranda e Carmo (2013) que teve como objetivo examinar a motivação dos estudantes de uma Instituição Pública, usando como referência a Teoria da Autodeterminação no curso de Ciências Contábeis. A pesquisa teve como amostra 259 estudantes matriculados em todos os períodos do curso de uma Universidade pública. Através do resultado da pesquisa foi identificado que os estudantes em sua maioria se interessam pelo curso pelos benefícios advindos da profissão, demonstrando que a motivação extrínseca está presente em um maior número de alunos, pode ser observado também que os alunos que estão no início dos períodos possuem uma autonomia motivacional maior do que os que estão no término do curso.

Oliveira *et al* (2010) analisaram o nível de motivação dos estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros do ano de 2018 do curso de Ciências Contábeis. A referida pesquisa teve como base a teoria da Autodeterminação e a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), elaborada por Vallerand *et al.* (1992). Foram selecionados 131 alunos como amostra e a pesquisa teve como resultado que o nível dos alunos no início do curso é maior, apresentou também uma predominância na motivação extrínseca e verificou-se também, que a motivação extrínseca para o saber (autônoma) é elevado, porém a motivação intrínseca que reflete o prazer do aluno em estudar é inferior.

Lagiola *et al.* (2007) examinaram as expectativas dos discentes de Ciências Contábeis Universidade Federal de Pernambuco, quando estes ingressaram na universidade, o objetivo era identificar se estas expectativas foram mantidas ou modificadas no decorrer do curso juntamente com o grau de satisfação com o referido curso. A amostra foi de 324 estudantes distribuídos ao longo dos períodos os quais mostraram satisfeitos e o estudo demonstrou a motivação extrínseca como principal motivação.

Outra pesquisa foi de Carmo (2014), que visou identificar os tipos de motivação no ambiente acadêmico, suas semelhanças e diferenças nos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Superior Privada os quais frequentam o curso na modalidade presencial e na virtual. Nesta pesquisa foi utilizada a Escala de Motivação Acadêmica tendo também com o embasamento a Teoria da Autodeterminação. A amostra da pesquisa foi de 158 alunos e ela demonstrou que existe na modalidade presencial os dois tipos de motivação: a intrínseca e extrínseca, mas também alguns alunos desmotivados. Por outro lado, na modalidade a distância foi predominante a motivação extrínseca introjetada, a motivação extrínseca por controle externo e desmotivação em alguns alunos, ou seja, motivações diferentes das encontradas nos estudantes que frequentam o curso todos os dias.

Lopes *et al.* (2015) verificaram os diferentes níveis de motivação entre alunos de uma Instituição de ensino Superior Pública e Privada nos cursos de Ciências Contábeis. Nesta pesquisa foi aplicado um questionário baseado na Escala de Motivação Acadêmica, a amostra foi de 412

alunos e o estudo constatou que não existe uma distinção significativa de motivação entre alunos de Instituições Públicas ou Privadas, no entanto existe algumas diferenças em alguns casos quando analisados isoladamente. O estudo apresentou que as mulheres possuem mais motivação extrínseca por introjeção e motivação intrínseca se comparadas com os homens. Os alunos calouros apresentam níveis de motivação por introjeção e baixo nível de desmotivação em comparação com os alunos em conclusão do curso.

Souza e Miranda (2019) verificaram se os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública apresentam mudanças significativas nos níveis de motivação durante o curso à luz da Teoria da Autodeterminação. Com base na resposta de 91 estudantes, os resultados demonstraram que os fatores relativos à motivação extrínseca por regulação externa e relativos à desmotivação apresentaram diferenças significativas entre as médias nos dois momentos investigados, o que mostra que no decorrer da trajetória acadêmica, a automotivação realmente tende a diminuir.

Nesta mesma perspectiva, mas voltada a analisar a motivação dos professores Colares *et al*. (2019) fizeram uma pesquisa com o objetivo de analisar os fatores motivacionais que levam os docentes da área de Ciências Contábeis a atuarem na pós-graduação tendo como base a Teoria da Autodeterminação. A coleta dos dados foi feita por meio de questionário, desenvolvido por Fernet *et al.* (2008), este questionário foi respondido por 108 professores dos 33 programas de pós-graduação stricto sensu da área de Contabilidade. De acordo com o resultado da pesquisa a motivação extrínseca foi a que predominou, e os docentes se sentem mais motivados pelos recursos financeiros advindos da profissão do que pela docência em si.

Por fim, na pesquisa realizada por Carmo, Miranda e Leal (2012) os autores avaliaram o nível de motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em uma Instituição Pública brasileira. Eles usaram uma amostra de 261 alunos e os resultados evidenciaram que os alunos apresentam um maior nível de motivação quando se trata de qualificação profissional, e o estudo também identificou que os alunos iniciantes são mais motivados se comparados com os estudantes concluintes do curso.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa descritiva conforme Duarte e Barros (2006) é o processo onde o saber adquirido, ou seja, o resultado da pesquisa é transmitido através da linguagem. Seja qual for o método utilizado para se conseguir os resultados, estes são relatados de modo que exista uma introdução dos fatos, na literatura científica, de forma que exista uma ligação entre ator e leitores da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa de levantamento, na qual é aplicado um questionário que é um procedimento que tem como objetivo extrair as opiniões das pessoas através de perguntas e respostas fechadas, que eles próprios respondem, segundo Brasileiro (2013). E buscando compreender o nível de motivação existente entre alunos de instituição mineiras públicas e privadas no curso de Ciências Contábeis, o instrumento de pesquisa foi aplicado de forma eletrônica e física, o qual foi estruturado em duas partes, sendo a primeira relacionada com o perfil dos respondentes e a segunda parte sobre a motivação discente, composta por 30 questões, sendo 29 de escala *Likert* de concordância de sete pontos e uma pergunta aberta que questiona outros motivos que levaram o discente a escolher o curso de Ciências Contábeis. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi a versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) proposta por

Guimarães e Bzuneck (2008), também utilizada por Leal, Miranda e Carmo (2013), sendo adicionadas apenas as questões relacionadas ao perfil dos respondentes.

A coleta de dados realizou-se em instituições mineiras públicas e privadas de ensino superior, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, que, de acordo com Gil (1999), pode ser definido como um método de investigação com a apresentação de questões de forma escrita, com o objetivo de se conhecer algo que se pretende investigar.

Os resultados da pesquisa foram apresentados de acordo com as respostas do questionário que foram respondidos por 339 alunos de cinco instituições de ensino superior (duas públicas e três privadas) durante o ano de 2019, e demonstrados em análise quantitativa, com apresentação de análises em tabelas, que representem por meio de estatísticas descritivas a percepção dos discentes sobre a motivação no curso de Ciências Contábeis. Além da estatística descritiva, foram analisados outros motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis por meio de uma questão aberta e opcional contida no questionário, os quais foram categorizados.

Foi aplicado o teste T de *Student* de diferença de médias para analisar se existe diferença estatisticamente significativa em relação ao nível de motivação discente mensurado pela escala adaptada de Leal, Miranda e Carmo (2013) e as características demográficas tais como o gênero e o tipo de instituição de ensino. Também foi realizada uma análise de regressão múltipla para identificar os fatores sociodemográficos que afetam o nível de motivação dos alunos, sendo este nível calculado pela média dos itens validados nesta dimensão por meio de Análise Fatorial Confirmatória. O modelo de regressão está apresentado a seguir, no qual as variáveis independentes são: tipo de universidade (UNI), faixa etária (IDADE), gênero (GEN), se trabalha na área de que deseja (TRAB) e o período em que o aluno está estudando (PER). O modelo foi testado e validado para problemas de multicolinearidade e heterocedasticidade.

$$MOT_i = \beta_1.UNI_i + \beta_2.IDADE_i + \beta_3.GEN_i + \beta_4.TRAB_i + \beta_5.PER_i + \varepsilon_i$$

4. RESULTADOS

Esta seção apresenta e discute os resultados da pesquisa para se alcançar o objetivo de analisar o nível de motivação dos discentes em Ciências Contábeis e a relação com as características demográficas como base a Teoria da Autodeterminação, assim como também identificar outros motivos que os levaram a escolher o curso. Desta forma, inicialmente são apresentadas as características sociodemográficas de forma a traçar um perfil dos 339 discentes participantes da amostra de pesquisa por acessibilidade aos dados.

Tabela 1 – Estatística Descritiva das Características Sociodemográficas dos respondentes

FAIXA ETÁRIA	Quantidade	%	TIPO DE INSTITUIÇÃO	Quantidade	%
De 18 a 25 anos	220	64,90	Privada	254	74,9
Entre 26 a 35 anos	83	24,48	Pública	85	25,1
Entre 36 a 45 anos	24	7,08	**GÊNERO**	**Quantidade**	**%**

Entre 46 a 55 anos	9	2,65	Feminino	196	57,82
Acima de 55 anos	3	0,88	Masculino	140	41,30
			Outros	3	0,88

PERÍODOS	Quantidade	%	ÁREA DE ATUAÇÃO		%
1º	78	23,01	Auditoria Contábil	8	2,36
2º	58	17,11	Perícia Contábil	9	2,65
3º	29	8,55	Controladoria/gestão	25	7,37
4º	29	8,55	Escritório contábil	80	23,60
5º	27	7,96	Contabilidade Pública	3	0,88
6º	34	10,03	Departamento financeiro	23	6,78
7º	33	9,73	Departamento Fiscal	15	4,42
8º	43	12,68	Outros	14	4,13
9º	2	0,59	Não estou trabalhando na área	156	46,02
10º	4	1,18	Não responderam	6	1,77
Não Responderam	2	0,59			

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

A Tabela 1 mostra que, embora tenham sido pesquisadas cinco instituições de ensino, há predominância de alunos nas instituições privadas (74,9%), do gênero feminino (57,8%), até 25 anos de idade (64,9%). O período no qual os respondentes se encontravam no momento da coleta dos dados ficou bastante pulverizado, mas com um pouco de concentração no início do curso. Observa-se ainda que boa parte dos alunos não estava trabalhando (46%), possivelmente porque quase metade dos respondentes ainda estavam no início do curso (até o 3º período) durante a realização da pesquisa. Também se constatou que quase metade (48,1%) está trabalhando, seja emprego ou estágio, em alguma área relacionada com o curso.

Tabela 2 – Resultados da Escala de Motivação

DIMENSÃO	Nº	ITEM	MÉDIA		DESVIO PADRÃO
Motivação Intrínseca	1	Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	4,43	5,02	1,54
	2	Porque a educação é um privilégio.	5,10		1,75
	3	Porque para mim a universidade é um prazer.	4,52		1,54
	4	Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade.	4,57		1,66
	5	Porque gosto muito de vir à universidade.	4,30		1,50
	6	Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.	4,89		1,70
	7	Porque estudar amplia os horizontes	6,34		0,87
	8	Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.	6,08		1,04
Regulação Externa	9	Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória.	2,81	3,02	1,67
	10	Venho à universidade para não receber faltas.	2,99		1,83

	11	Venho à universidade para não ficar em casa.	1,75		1,07
	12	Venho à universidade porque a presença é obrigatória.	2,91		1,87
	13	Venho à universidade para conseguir o diploma.	4,15		1,90
	14	Venho à universidade porque quando eu sou bem-sucedido me sinto importante.	4,10		1,82
	15	Caso a frequência não fosse obrigatória, poucos alunos assistiriam às aulas.	4,60		1,69
	16	Venho à universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.	1,47		0,77
	17	Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.	2,39		1,40
Regulação Introjetada	18	Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso.	4,39	3,67	1,80
	19	Venho porque é isso que esperam de mim.	2,46		1,61
	20	Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.	3,22		1,85
	21	Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem-sucedido nos meus estudos.	4,62		1,74
Regulação Identificada	22	Por que acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.	3,62	3,15	1,87
	23	Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.	2,68		1,67
Desmotivação	24	Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade	1,56	1,81	0,85
	25	Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade	1,61		0,92
	26	Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora, tenho dúvidas sobre continuar	2,05		1,29
	27	Eu não vejo por que devo vir à universidade	1,84		1,17
	28	Eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade	1,84		1,12
	29	Eu não vejo que diferença faz vir à universidade	1,99		1,22

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

A Tabela 2 mostra, de acordo com a escala de motivação adaptada da pesquisa de Leal, Miranda e Carmo (2013), que os alunos que participaram da pesquisa se apresentam motivados com o curso, considerando a média de 5,02 em uma escala de sete pontos na dimensão que trata sobre motivação intrínseca. Esta declaração dos alunos é uma resposta positiva já que, este tipo de motivação, de acordo com Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002), favorece o aprendizado e a realização de atividades. De acordo com Lopes *et al.* (2015), a motivação intrínseca em seus diferentes níveis, está relacionada a fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal, e, pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro.

Tabela 3 – Teste T de *Student*

DIMENSÃO	Privada	Pública	Teste t
Motivação Intrínseca	5.06	4.93	0.05
Regulação Externa	2.98	3.14	0.03
Regulação Introjetada	3.64	3.76	0.18
Regulação Identificada	3.14	3.16	0.44
Desmotivação	1.77	1.94	0.01
DIMENSÃO	**Feminino**	**Masculino**	**Teste t**
Motivação Intrínseca	5.13	4.88	0.00
Regulação Externa	3.07	2.94	0.05
Regulação Introjetada	3.72	3.59	0.15
Regulação Identificada	3.18	3.09	0.27
Desmotivação	1.74	1.9	0.01

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

A Tabela 3 evidencia o Teste T de *Student* que verifica se a média entre grupos é estatisticamente significativa. De acordo com os resultados, considerando o nível de 5% de significância, observa-se que a diferença é significativa para seis métricas, mostrando que: i) os alunos de instituições privadas apresentam maior motivação intrínseca e os alunos de instituições públicas apresentam maior nível de motivação na dimensão de regulação externa e de desmotivação; e, ii) as estudantes do gênero feminino apresentam maior motivação intrínseca e regulação externa, enquanto que os homens apresentam maior nível de desmotivação. Destaca-se que a regulação externa ocorre quando se realiza um ato pelo sentimento de pressão por algo ou por alguém (LOPES *et al.*, 2015), mais evidente entre as mulheres e estudantes de universidades públicas.

Para identificar os fatores sociodemográficos que afetam o nível de motivação dos alunos, propôs-se nesta pesquisa uma abordagem através da análise de regressão múltipla, tendo como variável dependente o nível de motivação intrínseca dos estudantes. Para mensurar esta variável, foi aplicada uma Análise Fatorial para identificar os itens relacionados com esta dimensão e calcular a média entre os itens. Os 29 itens foram traduzidos em oito fatores (considerando autovalores maiores que 1), dos quais foi identificado o fator que representaria a motivação intrínseca, formada pelos seguintes itens:

Tabela 4 – Resultados da Análise Fatorial

Item	Carga Fatorial
Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade.	0,5279
Porque gosto muito de vir à universidade.	0,5114
Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.	0,489
Porque estudar amplia os horizontes.	0,5439
Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.	0,5242
Autovalor	**4,0787**
Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy	**0,8037**

LR test: independent vs. saturated: chi2(406) = 3092.21 Prob>chi2 =	**0,0000**

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

Tabela 4 – Resultados da Análise e Regressão

MOT	Coeficiente	Erro Padrão	P>|t|
UNIV	0,198	0,139	0,153
IDADE	0,181	0,073	0,014
GEN	0,318	0,122	0,010
TRAB	-0,147	0,177	0,404
PER	-0,104	0,023	0,000
Constante	5,081	0,174	0,000

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

A Tabela 4 mostra os resultados da análise de regressão, a qual foi testada e validada para os problemas de multicolinearidade (Variance Inflation Factor = 1,04) e heterocedasticidade (Breusch-Pagan, Prob > chi2 = 0.09). Apesar do R^2 baixo (0,08) que indica a necessidade de inclusão de outras variáveis no modelo, constatou-se relação significativa para três variáveis considerando significância de 5%. Fazendo a interpretação com o uso dos sinais dos coeficientes, fica evidente que um maior nível de motivação intrínseca está associado aos estudantes de maiores faixas etárias, do gênero feminino e dos períodos iniciais do curso.

Esses resultados vão de encontro aos obtidos por Vallerand *et al*. (1992) e Fernet *et al.* (2008), que observaram que, em diferentes contextos de vida, as mulheres relatam níveis maiores de motivação autodeterminada do que os homens.

Por fim, foi analisada a questão aberta e opcional, na qual pede que os respondentes citem outros motivos que os levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis, sendo constatadas 146 respostas válidas.

Tabela 5 – Motivos para realização do curso

MOTIVOS	Qtde	%
Mercado de trabalho amplo	40	27,40
Afinidade com a área	35	23,97
Abrangência nas áreas de atuação	17	11,64
Já atuava profissionalmente na área	14	9,59
Complementar na formação acadêmica anterior	9	6,16
Outros	7	4,79
Realização profissional	6	4,11
Remuneração	5	3,42
Agregar conhecimento	4	2,74
Bolsa oferecida pela universidade	3	2,05

Abrir próprio negócio	2	1,37
Parentes na profissão	2	1,37
Concursos Públicos	1	0,68
Indicação de amigo	1	0,68
TOTAL	**146**	**100**

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

Conforme se observa através da Tabela 5, há uma expressiva percepção dos estudantes sobre as oportunidades de mercado de trabalho (27,4%), possivelmente em decorrência da abrangência nas áreas de atuação do profissional formado em Ciências Contábeis (11,64%). No entanto, diversos são os motivos para realização do curso, que vão desde razões mais pessoais para questões mais externas, notando-se a expectativa de boas oportunidades para os futuros profissionais de contabilidade.

5. CONCLUSÕES

A Teoria da Autodeterminação mostra que as pessoas podem ser guiadas pelas suas necessidades de autonomia, mas também buscam maneiras de adquirir competências e relacionamentos positivos nas relações sociais. Nessa perspectiva, buscou-se nesta pesquisa analisar o nível de motivação dos discentes em Ciências Contábeis e a relação com as características demográficas como base a Teoria da Autodeterminação, assim como identificar outros motivos que os levaram a escolher o curso.

Por meio da aplicação de um questionário a 339 discentes do curso de Ciências Contábeis em cinco universidades (duas públicas e três privadas), foi mensurado o nível de motivação em cinco dimensões: motivação intrínseca, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e desmotivação. Os participantes da pesquisa eram em sua maioria alunos de instituições privadas, do gênero feminino, com até 25 anos de idade e trabalhando, em alguma área relacionada com o curso.

Os resultados constataram um elevado nível de motivação intrínseca, a qual está relacionada a fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal, e, pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro. No entanto, outras dimensões também foram relevantes, mostrando que outros aspectos externos ao discente também contribuem para que o mesmo realize o curso na área de contabilidade, seja a pressão de algo ou de alguém ou mesmo a expectativa de conquista através da realização do curso. Embora não seja nula, observou-se baixo nível de desmotivação, mostrando que mesmo com tantas expectativas positivas em relação à área profissional escolhida, ainda há incertezas ou momentos em que o discente (ou alguns deles) se sente perdido com a sua atuação no curso.

Ao analisar as características sociodemográficas constatou-se que os alunos de instituições privadas apresentam maior motivação intrínseca e os alunos de instituições públicas apresentam maior nível de motivação na dimensão de regulação externa e de desmotivação. Isso pode ocorrer devido às greves das universidades públicas ou mesmo ao maior número de professores focados mais em pesquisas (teoria) diante da atuação dos mesmos em cursos de pós-graduação stricto sensu, do que uma concentração de docentes com mais experiência de mercado (prática), o que ocorre mais nas universidades privadas. Também se constatou que as estudantes do gênero feminino apresentam

maior motivação intrínseca e regulação externa, enquanto que os homens apresentam maior nível de desmotivação.

Por fim, fica evidente que um maior nível de motivação intrínseca está associado aos estudantes de maiores faixas etárias, do gênero feminino e dos períodos iniciais do curso, conforme resultados apresentados na análise de regressão. Isso faz sentido, uma vez que as pessoas mais experientes e com maior faixa etária normalmente já têm maior conhecimento e certeza sobre suas decisões, o que acarretaria um maior nível de motivação intrínseca, enquanto que os jovens muitas vezes tomam decisões de forma ainda incipiente.

No mais, sugere-se para pesquisas futuras que outras variáveis sejam incorporadas ao modelo econométrico para que o mesmo possa representar de forma mais plena os efeitos no nível de motivação intrínseca, principalmente, considerando escalas que possam avaliar fatores internos aos respondentes. Adicionalmente, propõe-se pesquisas com realização de entrevistas para melhor entendimento dos fatores que motivam os alunos a realizarem o curso de ciências contábeis, ou mesmo, entendimento sobre a desmotivação que pode ocorrer ao longo do curso diante do percurso acadêmico vivenciado pelo aluno na universidade, o que proporcionaria um conhecimento importante para melhor planejamento das atividades por parte dos docentes e coordenadores de curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Claudio Moreira. Análise das Percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. In: **Anais**... Congresso USP de Contabilidade e Controladoria: São Paulo, 2008.

BECK, F.; RAUSH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, 25(2), 38-58, 2015.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1 re-curso online ISBN 9788522478231, 2013.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas. xiv, 171 p. ISBN 9788522476084, 2013.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, S. E. R. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 4, p. 415-422, 2007.

CARMO, Carlos Roberto Souza; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo. Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências Contábeis. **Registro Contábil**, v. 3, n. 3, p. 123-143, 2012.

CARMO, Carlos Roberto Souza. Motivação para aprendizagem no curso de Ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e a distância, referente a disciplina de Controladoria. **REUNIR***:* **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 76-95, 2014.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: Congresso Nacional De Educação, 9. Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Elsevier Brasil. Disponível em: <https://profeltonorris.files.wordpress.com- books.google.com, 2003.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; CASTRO, Mariana Camilla Coelho Silva; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; BARBOSA Neto, João Estevão. Motivação docente na pós-graduação stricto sensu: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças,** USP, São Paulo, v. 30, n. 81, p. 381-395, set./dez. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. **Ciências Contábeis é o quarto curso mais procurado segundo o Mec**. Disponível em: <https://crc-sp.jusbrasil.com.br/noticias/138758656/ciencias-contabeis-e-o-quarto-curso-mais-procurado-segundo-o-mec>. Acesso em nov. 2019. São Paulo, 2014.

DECI, E. L. Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. **Journal of Personality and Social Psychology,** 18 (1), p. 105-115, 1971.

DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli, MOGNON, Jocemara Ferreira; LIMA, Thatiana Helena de; CUNHA, Neide Brito. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários**. Psicologia Escolar e Educacional,** v. 15, n. 2, p. 283-290, 2018.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org**.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERNET, C.; SENECAL, C.; GUAY, F.; MARSH, H.; & DOWSON, M. The work tasks motivation scale for teachers (WTMST**). Journal of Career assessment**, 16 (2), p. 256, 2008.

FLORES, Maria Assunção. Tendências e tensões no trabalho docente: reflexões a partir da voz dos professores. **Perspectiva**, v. 29, n. 1, p. 161-191, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Sueli E.; BZUNECK, José Aloyseo. Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório. **Psico-USF**, v. 7, n. 1, p. 01-08, 2002.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo; SANCHES, Samuel Fabre. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2002.

GUIMARÃES, Sueli Édi; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação Intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da Autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

LAGIOLA, Umbelina Cravo Teixeira, SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz; GOMES, Rafael Barbosa; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis**. Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 121-138, jul, 2008.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças,** v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LENS, Willy; MATOS, Lennia; VANSTEENKISTE, Maarten. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Educação**, v. 31, n. 1, 2008.

LOPES, Laerson Morais Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; ABREU, Emmanuel Sousa de. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 1, n. 1, p. 21-39, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, p. 47-69. 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br. Acesso em: nov. 2019.

MARINS, Luiz. **Desmistificando a Motivação**. São Paulo: Harbra, 2007.

MASIERO, Gilmar**. Administração de empresas**. 3. São Paulo Saraiva. 1 recurso online ISBN 9788502177543, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru**. Fundamentos de administração introdução à teoria geral e aos processos da administração.** 3. Rio de Janeiro LTC 1 recurso online ISBN 978-85-216-2751-7, 2014.

MOREIRA, Herivelto. A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Revista Educação e Tecnologia**. Campinas, n. 1, p. 88-96, 1997.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2004.

OLÍMPO, Eliana. **A transferência na relação professor-aluno na adolescência**. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2015.

OLIVEIRA, Plícia Araújo; THEOPHILO, Carlos Renato; BATISTA, Igor Veloso Colares; SOARES, Simarly Maria. Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais**... São Paulo, 2010.

PIZANI, J., Barbosa-Rinaldi, I. P., MIRANDA, A. C. M., & Vieira, L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 38 (3), p. 259-266, 2016.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. 4. Rio de Janeiro, 2006.

REZENDE, Leandro Nascimento; REINA, Donizete; SILVA, Silvio Freitas da; REINA, Diana Rossi Maximiano. A motivação dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação à didática no ensino em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 2016.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic de nitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, 25(1), 54-67, 2000a.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychological Association**, 55 (1), p. 68–78, 2000b.

SOBRAL, Dejano T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003.

SOUZA, Zeila Abdala de Sá e; MIRANDA, Gilberto José. Motivação de alunos de graduação em Ciências Contábeis ao longo do curso. **Enf.: Ref. Cont**., v. 38, n. 2, p. 49-65, maio / agosto 2019.

VALLERAND, R. J.; PELLETIER, L. G.; BLAIS, M. R.; BRIÈRE, N. M.; SENECAL, C.; VALLIERES, E. F. The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and Psychological Measurement** 52, 1003-1017, 1992.